



PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA

## ESCOLAS FILOSÓFICAS

Depois das reflexões iniciais sobre ética, moral e suas relações, vejamos resumidamente as escolas filosóficas. A melhor forma de se compreender a história do pensamento humano, é através da história da filosofia. Acredita-se que todos necessitam entender um pouco, ainda que de modo generalizado, as principais escolas de pensamento<sup>1</sup>. Os estudiosos dividem a filosofia entre “antes e depois de Sócrates”. Assim, temos as escolas pré-socráticas e pós-socráticas.

### JÔNICA

Considerada a mais antiga escola grega de pensamento<sup>2</sup>. Surgida na cidade de Mileto por volta do século VI a.C. com o objetivo de descobrir a causa suprema de tudo. Como todas as principais escolas gregas antigas, se voltou contra as explicações míticas e mitológicas, buscando sentido racional para a origem das coisas. Depois de promover suas observações, esse princípio original, foi identificado como um dos elementos: água, terra, fogo, ar, fazendo isso por meio de observação e racionalização sistemática da mesma. A principal figura dessa escola é Tales de Mileto, que viveu no período de 624 a 562 a.C.

### ELÉIA

A principal figura desta escola foi Parmênides, que viveu no século V a.C. Para ele, a única realidade existente é o ser. Nenhuma outra realidade é possível, nem mesmo o vir-a-ser de Heráclito. Em termos simples: ou a coisa é ou não é, ou seja, se algo já é, não pode vir-a-ser, pois sua principal característica está em que ela é. Zenão de Eléia transformou a doutrina do Ser de Parmênides utilizando-se de seu princípio dialético de análise. Segundo o raciocínio de Parmênides, o ser é algo indivisível, imutável, algo em si mesmo. Tomando a hipótese contrária a do mestre de sua escola, ele

---

<sup>1</sup> O autor sugere aos alunos a leitura do livro “O Mundo de Sofia” a fim de observar nas leituras textuais a excelente explanação das principais escolas de pensamento, um método bem fácil e simples de se entender essas escolas de raciocínio, além, é claro, de ser um bom livro de mistério infanto-juvenil.

<sup>2</sup> A idéia fundamental desta escola é a derivação simultânea dos quatro elementos.

### **PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

usa uma refutação utilizando como meio o absurdo em que a idéia implica. Ele toma por exemplo, a idéia oposta de seu mestre revelando,, por argumentos que se tornaram bastante célebres, que Aquiles jamais iria conseguir atingir uma tartaruga se a perseguisse, ou que uma flexa está, a casa instante, imóvel num ponto, chegou a conclusão que o ser é um “uno” absoluto<sup>3</sup>.

### SOFISTA<sup>4</sup>

Elege-se Protágoras como figura importante dessa escola – 480 a 410 a.C. O interesse maior agora era descobrir o fundamento de todas as coisas, visto que não aceitavam as hipóteses míticas dos deuses para justificar a realidade. Buscavam uma justificativa lógica para as coisas, procurando o fundamento de tudo. Questionando se o ser humano tem a condição ea capacidade de chegar a conhecer a natureza íntima de todas as coisas e a lei moral absoluta.

### ATOMISTA

A principal figura desta escola filosófica é Demócrito, que viveu de 460 a 370 a.C. Esta escola se assemelha a de Eléia, tendo em vista sua credibilidade a imutabilidade do ser, mas sustentava como real a questão do vir-a-ser. Como? Chegaram a conclusão de que o ser é um composto de átomos<sup>5</sup>. Eles entendiam que era formado da junção dessas pequenas partes indivisíveis que se encontravam mergulhadas no vazio.

Recorrendo a etimologia, o grego etéreos deriva de outro termo grego: éter. Com esse último termo, eles designavam a “atmosfera” ou, simplesmente, o “ar”, daí a conclusão citada de que a alma é leve. Mais tarde, a física se serviria dessas definições para aplicar tal conceito aos átomos que, juntados, constituem as moléculas. Essas, por sua vez, são as partes constituídas de todas as coisas.

---

<sup>3</sup> A realidade de Parmênides contradizia os jônicos que afirmavam que os elementos água, terra, fogo, ar derivavam-se um do outro. Eléia os via como imutáveis e não como derivativos. Se eles se transformavam, não são. E se não são, não existem, pois não podem ser pensados. Em verdade, o que não pode ser pensado não existe, como por exemplo, o cosmo milesiano habitado pelos deuses.

<sup>4</sup> O termo sofista significa sábio. Segundo eles, tudo que se conhece da natureza humana é da ética são elaborações próprias do ser humano. Atribui-se a esta escola a criação e a defesa ferrenha da máxima “o homem é a medida de todas as coisas”

<sup>5</sup> Tomos, em grego, significa “parte”, como a partícula “a” é de negação, o termo grego átomo quer dizer “indivisível” que não se parte.

**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

## SOCRÁTICA<sup>6</sup>

Tudo que se conhece de seu principal questionador e ferrenho defensor da democracia ateniense, no que tange ao modo de viver, Sócrates entendia que as pessoas deveriam viver de modo consonante com esses valores absolutos e princípios universais. Era não somente uma questão de dever, mas de merecimento que o ser humano vivesse assim. Foi acusado de impiedoso e de perveter a juventude<sup>7</sup>, Suas ações, estão contadas nos “Diálogos” de Platão, razão pela qual há alguns que insinuaram ser Sócrates somente um “personagem” de Platão.

O ponto fundamental de seu pensamento está no fato de defender, de modo contrário aos seus contemporâneos – os sofistas – à idéia de que existem valores absolutos nas ordens gnoseológica<sup>8</sup> metafísica - estuda o fundamento último das coisas e, ética – definida como um conjunto sistemático de conhecimentos racionais e objetivos a respeito do comportamento humano moral.

Sócrates, como educador<sup>9</sup>, utilizava um método pedagógico chamado de maiêutica – retirar de dentro do outro a verdade que nele está, o conhecimento que nele habita. Para produzir esse efeito desejado, se valia de diálogos e de ironia.

---

<sup>6</sup> Conforme comentado e lido nas partes pré textuais, representada pelo seu principal expoente Sócrates. Ele viveu no período 469 a 399 a.C. e é considerado de “pai da filosofia”.

<sup>7</sup> Naquela época, Atenas era considerada uma democracia, logicamente muito diferente daquela praticada nos dias de hoje; razão pela qual, Sócrates foi exilado e lá, condenado à morte. Como ele entendia que viver pelos princípios universais poderia exigir enormes sacrifícios, inclusive a perda da vida, preferiu morrer a se ver obrigado a negar esses princípios. Para ele, um princípio bom para se viver por ele e um princípio bom para se morrer por ele.

<sup>8</sup> Gnoseologia, é a parte da filosofia que estuda a apreensão do conhecimento.

<sup>9</sup> O chamado de Sócrates para ser educador deu-se quando ele leu o oráculo escrito no portal de Delfos: “Conhece-te a ti mesmo”

**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

## PLATÔNICA

A figura maior desta escola que leva o seu nome é Platão. Ateniense de berço, viveu de 427 a 347 a.C. e fundou a primeira "Academia", universidade de caráter filosófico e científico<sup>10</sup>. Ele se servia do conceito de seu mestre, de o bem ser a virtude e de esse bem estar dentro do ser humano e não fora, para enfatizar a alma, a realidade espiritual, como bem. Em contrapartida, o corpo, a realidade material, era visto como o mal, sendo a morte a liberdade da alma da prisão do corpo<sup>11</sup>. A principal característica do pensamento platônico é a dualidade: o real e o ideal, o bem e o mal...

Para Platão, a matéria, ou mundo material, é má, ou mau, decaído e alienado. O que hoje chamamos de "real", ou realidade, para ele não passava de uma sombra, uma perfeita imitação, uma cópia descaracterizada ou uma réplica malfeita do mundo "ideal".

Todo pensamento de Platão reflete um dualismo:

- Na lógica - seguia um dualismo tendente à dialética no sentido de tese versus antítese.
- Na gnoseologia - desprezava o conhecimento sensitivo como método de conhecimento, pois esse método sensorial não passa de uma espécie de reminiscência do mundo real, de lembrança parca das coisas existentes no mundo das idéias.
- Na psicologia – identificava o ser humano com a alma, sendo o corpo a prisão limitante e sufocante da mesma.
- Na ética – entendia que para dar lugar aos sentidos elavados da alma, se devia controlar e suprimir, se fosse o caso, os sentidos, os instintos e as paixões, pois era o meio de se separar a alma do corpo.
- Na política – defendia um estado classista, sendo a classe principal os filósofos, que deveriam comandar o Estado, defendendo um governo do filósofo/rei.

---

<sup>10</sup> Ciência aqui vista como estudo de conhecimento e não como hoje definimos ciência.

<sup>11</sup> A alma, ou ser humano, foi plasmado no corpo por um deus do mau, o Demiurgo.



**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

## ESTÓICA

Zenon de Citium é a mais importante figura dessa escola. Chamado também de Zenão, por alguns, esse filósofo nascido na cidade de Citium viveu na região da Asia Menor de 336 a 274 a.C.

Quando esteve em Atenas, estudou com os os platonistas. Foi o fundador da Escola do Pórtico. Ele ensinava na Stoa Poecile – “Pórtico das Pinturas” – de onde se deriva o nome de sua escola, “Estóica”<sup>12</sup>. Não era um cidadão ateniense, mas teve destaque em Atenas, pois foi amigo dos reis que sucederam a Alexandre, o Grande.

O pensamento basilar desta escola é, primordialmente, a sua doutrina moral. Para Zenon, a eudaimonia ou o fim último da existência humana, consiste na prática da virtude. Como Platão, entendeu que essa prática virtuosandeveria recusar concessões aos sentidos e às paixões. Mas, diferentemente de Platão, entendeu que a melhor atitude ética diante das coisas seria a apatheia, termo grego de significado igual a “apatia”. Para Zenon, entretanto, este termo é muito mais que a “falta de energia” ou “indolência” – é o estado da alma no qual ela não se deixa atingir nem pela dor, nem pelo sofrimento, nem pelas paixões. É tornar-se diferente, ou melhor ainda, impassível, sem se deixar tomar e levar quer pela dor, quer pelas paixões.

## NEOPLATÔNICA

O fundador do neoplatonismo foi Plotino, que viveu de 270 a 205 a.C. Plotino reafirmou as teses fundamentais de Platão, especialmente o dualismo, mas o aplicou de um modo religioso, criando uma filosofia religiosa. Para o pensador, o maior bem se relaciona a Deus, que é totalmente transcendente e espiritual. Deus é o princípio único e absoluto de todas as demais coisas. Essas por sua vez, “emanam” de Deus. Ou seja, as coisas existentes são emanações divinas. Essas emanações têm ordens diferentes, senão vejamos:

- nous – termo grego traduzido como “uno”, de onde deriva o termo “numena” e/ou numinoso, em contraste com o fenômeno, “fenômeno” – é a origem direta do “uno inteligente” ou Deus;

---

<sup>12</sup> Estóicos, para os participantes desta escola, tudo tinha espírito, inclusive as plantas, os animais, os seres animados e os inanimados. Para eles, entender o mundo desse modo já denota o princípio da sabedoria, porque conhecer, gnose, era ter a percepção da totalidade – em grego, kataletoia.

**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

- A bios – termo grego traduzido como “vida” – é a emanção secundária do nous;
- A “alma universal”. A bios é uma entidade em si mesma, de onde se origina uma alma comum ou universal;
- A “alma individual”;
- A “matéria” – esta posta antiteticamente a nous, ou seja, é multipartida, destituída do bem e da inteligência, pois estes habitam o nous<sup>13</sup>.

AGOSTINIANA

A figura mais importante dessa escola, como o próprio nome sugere, é Agostinho. O filósofo nasceu em Hispana, ao norte da África, em 354 e faleceu em 430, em Cartago, onde foi bispo local da Igreja. Agostinho estudou em Milão e Roma e, seguindo a linha dos antigos pais da Igreja, buscou uma base racional para a fé cristã<sup>14</sup>.

A mais importante contribuição do pensador, entretanto, é no campo da concepção da história. Agostinho foi o primeiro pensador a criar o que hoje se denomina “filosofia da história”. Este pensamento encontra-se no seu livro *Duas cidades* no qual, baseado no dualismo platônico, nos fala da “Cidade de Deus”, fundada no amor divino, e da “cidade terrena” ou “cidade humana”, fundada no amor a si. Como um bom platonista, entendia que essas duas cidades estão em confronto. Essa oposição é perene e insuperável. Por isso, entendia Agostinho, que o sentido real da história é um sentido teológico, pois a história caminha para superar a “cidade humana” e esta há de se transformar, pela força do amor divino, em “cidade de Deus”.

---

<sup>13</sup> Observa-se que os números, a matemática, têm importância na reflexão dos filósofos da época: nous é o uno, termo derivado do num – “um” – e bios vem de bi – “dois”.

<sup>14</sup> Diga-se de passagem que, antes de se converter à fé cristã, Agostinho era ateu, tendo estudado com Maniqueu, de quem herdou o seu dualismo platônico. Segundo os estudiosos, Agostinho é o principal estruturador da teologia de linha platônica no cristianismo.



**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

## TOMISTA

O principal filósofo dessa escola é Tomás de Aquino, que viveu de 1225 a 1274, período denominado Alta Idade Média.

Conforme fez Agostinho no final da Idade Antiga e início da Baixa Idade Média, Aquino procurou fazer uma correlação, ou diálogo, entre o pensamento grego e a fé cristã. Enquanto Agostinho se voltava a Platão, Aquino se remetia a Aristóteles, mas sem desprezar alguns fundamentos platônicos. Vamos conhecê-lo melhor por meio de temas filosóficos:

- Metafísica – O filósofo entendia que a perfeição máxima é o ser, sendo a criação um modo de Deus permitir aos entes (criaturas) participar do ser. Assim, o ser se encontra em todos os entes, embora de modo limitado.
- Epistemologia – O “tomismo” entende que a verdade é uma correspondência entre o pensamento e o ser.
- Cosmologia – A criação divina é entendida como uma comunicação do ser, ou uma comunicação de sí, feita pelo Ser Supremo = Deus.
- Antropologia – A alma, em Aquino, era moral, pois ele entendia que a mesma possuía um ato de ser que lhe é próprio, quem sabe, o corpo.
- Ética – Para o tomismo, é atuar toda a potência, tornando-se aquilo que se é. Essa realidade se dá quando o ser, em essência, se torna realizado pelo ato.

## EMPIRISTA

### **PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

Francis Bacon, que viveu de 1561 a 1626, é um dos principais expoentes dessa escola. O problema central de suas reflexões não se encontrava no “ser” e em seus fundamentos, baseado na idéia de que não existe conhecimento, qualquer que seja, sem a experiência de certos fatos concretos. Segundo Bacon, somente a partir da análise dos fatos, e não das idéias ou princípios universais, é que se pode chegar ao conhecimento das coisas: pela observação podemos chegar a isto, estabelecendo as leis estáveis que regem as coisas e as suas relações constantes. Assim, partindo-se de experiências particulares, é possível chegar a um ou outro princípio universal. Mas esse conhecimento particular, uma vez estabelecido, deve ser testado, provado, verificado<sup>15</sup>.

No campo da filosofia moral, determinou-se pela convicção que não há normas absolutas – pois não existem as universais – e o que o bem e o mal são estabelecidos pela sociedade, no que a mesma aprova ou reprova.

### RACIONALISTA

Esta escola do pensamento elege René Descartes – 1596 a 1650, como uma das figuras de maior expressão. Não estava preocupado com o ser e as causas últimas, mas com o ser humano e sua capacidade de conhecer o mundo e transformá-lo. Descartes tinha um sério pressuposto: para mudar o mundo, é necessário conhecê-lo. Para ele, o problema central estava em como estabelecer o valor do conhecimento humano, bem como a metodologia adequada à especulação filosófica e ao raciocínio lógico.

Entendia que o melhor método para tal fim seria colocar tudo sob o crivo da dúvida. Foi daí que surgiu a expressão que se popularizou: “De tudo quanto disserem, duvide, até que se prove o contrário”, mencionada em Discurso sobre o método. Para ele, as qualidades essenciais do conhecimento verdadeiro são três: toda afirmação precisa ser clara e não dúbia, para que não admita mais de um sentido, distinta, para não se confundir com mais nada, visto ser uma verdade em si e objetiva, porque é apanágio do que é claro e distinto ser objetivo, direto, sem atalhos<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> Em outras palavras, quando se estabelecem as leis de uma coisa, essas leis devem ser testadas, tornadas à experiência para serem constatadas como tais. Para este pensador, tudo o que se pode conhecer das coisas é observá-las e determinar suas leis e suas relações constantes.

<sup>16</sup> Descartes criou a chamada “dúvida metódica” - para uma afirmação ser considerada verdade, deve ser clara, distinta e objetiva.





**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

Assim, segundo Descartes, o conhecimento humano tem a capacidade de apreender a natureza verdadeira, imutável das coisas, pela observação e pelo questionamento. Ou seja, a razão é capaz de apreender a natureza que as coisas encerram.